ISSN: 2358-8829

O LETRAMENTO DO AFETO: UM OLHAR CRITICO SOBRE EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA

Damaris Mirian da Silva Sousa [1]
Joana dos Santos Magalhães [2]
Orientador: Prof. Esp. e Mestr. Luiz Paulo Brito Rocha [3]

RESUMO

Este estudo compreende um olhar crítico sobre a educação emocional na infância, com o propósito de refletir: como as emoções influenciam no comportamento e até mesmo no desempenho individual de uma criança, tendo como pilar central a escola e a família. A escola, a base de ensino que não deve limitar-se apenas a mediação de conteúdos teóricos, e a família cuja responsabilidade é educar e ensinar os princípios e valores éticos que são inegociáveis. Nessa ordem, o artigo discute a compreensão das emoções, como uma habilidade a ser desenvolvida desde os anos ternos, com o objetivo de formar cidadãos, capazes de reconhecer os próprios sentimentos, expressá-los e desenvolver as competências emocionais, pois o estado emocional impacta diretamente nos resultados e nas atitudes do alunado. Ademais, o texto integra a formação continuada como um suporte indispensável à prática docente, para que os professores lidem com as diversidades em sala, implementando uma preparação que abrange tanto o domínio técnico-especializado quanto o equilíbrio psicológico.

Desse modo, a metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem teórica, fundamentada em autores de referência na área, tais como Goleman (2003), Amaral e Guerra (2020) e Cury (2001), além de artigos que respaldam a temática com profundidade. Somando a isto a discussão sintetiza os principais resultados, que conversam entre si, apresentando a significância das emoções no contexto educacional afirmações no contexto das emoções, concluindo-se o trabalho com algumas considerações, que reforçam a importância da intencionalidade no ensino sobre o domínio e a condução das emoções, desde a infância, de forma

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA,damarismirindasilvasousa@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, js7524799@gmail.com;
[3] Professor orientador: Professor Especialista do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Especialista em Educação Inclusiva, Mestrando em Educação pela Universidade American Saint Joseph – UF, luiz16professor@hotmail.com;

a contribuir eficazmente para a formação de adultos equilibrados e cidadãos conscientes, acolhedores e empáticos.

Palavras-chave: Cidadãos, Educação emocional, Escola, Família, Infância.

ABSTRACT

This study offers a critical perspective on emotional education during childhood, reflecting on how emotions influence a child's behavior and individual performance, with the school and the family serving as the central pillars. The school a foundation for learning that should extend beyond the mere mediation of theoretical content and the family which bears the responsibility of instilling non-negotiable ethical principles and values are both essential. In this context, the article explores the understanding of emotions as a skill to be cultivated from na early age. The goal is to foster the development of citizens capable of recognizing and expressing their own feelings and building emotional competencies, given that na individual's emotional state directly impacts their attitudes and outcomes. Furthermore, the text highlights continuous professional development as na indispensable support for teaching practice, enabling educators to navigate classroom diversity through preparation that encompasses both technical expertise and psychological balance.

The methodology consists of a theoretical bibliographic review, drawing upon key authors in the field such as Goleman (2003), Amaral and Guerra (2020), and Cury (2001) as well as scholarly articles that provide in-depth support for the subject. The discussion synthesizes core findings, illustrating the significance of emotions within the educational context. The work concludes with reflections that underscore the importance of intentionality in teaching children how to manage and navigate their emotions, thereby contributing effectively to the development of well-balanced adults and conscious, welcoming, and empathetic citizens.

Keywords: Citizens, Emotional education, School, Family, Childhood.

1 INTRODUÇÃO

A infância constituiu uma etapa fundamental para o desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais do sujeito. No cotidiano das instituições educativas, a aprendizagem não ocorreu de modo dissociado das experiências emocionais, uma vez que o contato com outras crianças, com professores e com familiares

mobilizou sentimentos, expectativas, conflitos e formas de participação. Nessa perspectiva, a educação emocional foi compreendida como parte da formação integral, e não como intervenção acessória destinada exclusivamente à correção de comportamentos.
A questão que orientou a investigação foi: de que maneira a insuficiência do trabalho pedagógico intencional com as emoções na infância pode comprometer o desenvolvimento educacional das crianças? Considerou-se que dificuldades de nomeação de sentimentos, comunicação de frustrações e convivência não devem ser atribuídas exclusivamente às crianças, pois também dependem das relações sociais, dos contextos de aprendizagem e das possibilidades de mediação oferecidas pelos adultos.
O objetivo geral consistiu em analisar a relevância da educação emocional na infância para o desenvolvimento integral da criança. Especificamente, buscou-se compreender a relação entre emoções e aprendizagem; discutir a importância de experiências pedagógicas orientadas para a expressão e a compreensão de sentimentos; examinar as contribuições da formação docente; e refletir sobre a articulação entre escola e família. A relevância do estudo esteve em ampliar o debate acerca de práticas educativas que reconheçam a criança como sujeito integral, valorizem a convivência respeitosa e evitem a separação rígida entre ensino, afetividade e cuidado.
Para fundamentar a discussão, foram retomadas as contribuições de Sucupira (1980), Goleman (2003), Emiliano e Tomás (2015), Marçal (2016) e Amaral e Guerra (2020), além das indicações a Pimenta (2009) já presentes no manuscrito inicial. A análise bibliográfica não pretendeu estabelecer relações causais ou mensurar os impactos de intervenções, mas construir uma interpretação crítica das relações entre educação emocional e desenvolvimento infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação e desenvolvimento integral da criança

A compreensão da educação como processo de formação humana exigiu ultrapassar a concepção restrita de ensino como transmissão de conteúdos. Sucupira (1980) relacionou a ação educativa ao desenvolvimento de capacidades, disposições e comportamentos socialmente valorizados. Tal concepção permitiu interpretar o ambiente escolar como

espaço de construção de conhecimentos e de relações interpessoais, no qual a dimensão afetiva integrou os modos de aprender, comunicar-se e conviver.

Nessa direção, a família e a escola foram entendidas como contextos distintos e complementares de socialização. A participação infantil, o respeito ao outro e a resolução dialogada de conflitos dependeram de oportunidades concretas de escuta e interação, e não de exigências abstratas de controle emocional. Assim, a formação integral envolveu o reconhecimento das necessidades emocionais e a responsabilidade dos adultos pela organização de ambientes seguros e acolhedores.

2.2 Compreensão das emoções, afetividade e aprendizagem

A educação emocional foi abordada como processo gradual de reconhecimento, expressão e compreensão das emoções, compatível com o desenvolvimento e com as experiências socioculturais da criança. Goleman (2003) destacou, no âmbito de sua formulação sobre inteligência emocional, capacidades relacionadas à identificação dos próprios sentimentos, à percepção das emoções alheias e à condução das relações interpessoais. Essa perspectiva contribuiu para considerar a empatia e a autorregulação como aprendizagens que necessitam de mediação, e não como características plenamente consolidadas na primeira infância.

No manuscrito-base, a inteligência emocional foi caracterizada como “a habilidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, de motivar-se e de gerenciar as emoções bem em si e nas relações” (Goleman, 2003, p. 12).

Marçal (2016), ao abordar emoções e sentimentos em perspectiva vigotskiana, ofereceu elementos para compreender a experiência afetiva em articulação com o processo de desenvolvimento. Da mesma forma, Emiliano e Tomás (2015) discutiram as relações entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem na prática docente, enfatizando a relevância das interações sociais. A partir desses aportes, interpretou-se que a criança constrói formas de expressão emocional em situações concretas de convivência e nas relações que estabelece com outras pessoas.

A literatura mobilizada também indicou que experiências de ansiedade, medo e frustração podem interferir na atenção e no processamento das informações. Amaral e Guerra (2020) relacionaram as condições emocionais aos processos envolvidos na aprendizagem, oferecendo fundamento para reconhecer que o bem-estar e a segurança afetiva constituem

aspectos pedagogicamente relevantes. Entretanto, dessa relação não se pode deduzir que toda dificuldade escolar tenha origem emocional ou que o manejo das emoções, isoladamente, assegure maior rendimento acadêmico.

Conforme a transcrição apresentada no documento original, “evidências da neurociência indicam que o estresse e as emoções negativas (ansiedade, apatia, medo, frustração) podem impactar a capacidade de prestar atenção e de processar informações” (Amaral; Guerra, 2020, p. 132). A formulação reforçou a necessidade de considerar o contexto emocional da aprendizagem, sem atribuir causalidade única às emoções.

2.3 Mediação pedagógica e formação continuada

A intencionalidade pedagógica no trabalho com emoções pressupôs planejamento, sensibilidade e reflexão ética. Foram consideradas pertinentes práticas como rodas de conversa, leitura compartilhada de narrativas, brincadeiras cooperativas, dramatizações e situações mediadas de resolução de conflitos. Tais possibilidades constituíram desdobramentos pedagógicos da análise teórica, e não intervenções avaliadas empiricamente neste estudo. Seu propósito consistiu em ampliar o repertório expressivo das crianças, sem classificar manifestações emocionais como simplesmente certas ou erradas.

A formação continuada dos professores apresentou-se como condição relevante para problematizar concepções de infância, acolhimento, conflitos e limites da atuação docente. No manuscrito inicial, Pimenta (2009) foi mobilizada para discutir a valorização do professor e as condições do trabalho educativo; sua contribuição foi aqui mantida de forma indireta, uma vez que a transcrição literal fornecida necessita de conferência na obra original. A análise evidenciou que não basta atribuir ao professor o dever de promover equilíbrio emocional sem assegurar condições institucionais, tempo para planejamento e redes de apoio.

2.4 A corresponsabilidade entre escola e família

O desenvolvimento de competências relacionadas à convivência não se restringiu à sala de aula. A criança circulou por diferentes espaços de socialização, nos quais encontrou maneiras diversas de demonstrar afeto, lidar com limites e comunicar necessidades. A

articulação entre escola e família, portanto, foi compreendida como processo de diálogo, respeito às diferentes configurações familiares e estabelecimento de estratégias compartilhadas de acolhimento e acompanhamento.

Essa parceria não implicou transferir às famílias a responsabilidade exclusiva pelas dificuldades emocionais, tampouco incumbir a escola de substituir relações de cuidado que extrapolam sua função. Antes, tratou-se de reconhecer a importância de comunicação regular, escuta das necessidades das crianças e encaminhamento responsável de situações que demandem acompanhamento especializado. O letramento do afeto, nesse sentido, foi entendido como metáfora pedagógica para a aprendizagem da leitura, expressão e compreensão das experiências emocionais nas relações cotidianas.

Como reforço a essa leitura, Sucupira (1980) situou a educação no âmbito da formação humana intencional, ao passo que Emiliano e Tomás (2015) interpretaram a afetividade como dimensão vinculada às interações sociais e à aprendizagem. Esses referenciais ajudaram a compreender por que a educação emocional não deve ser reduzida a técnicas individuais de autocontrole.

Em convergência, Amaral e Guerra (2020) discutiram a relação entre emoções, atenção e processamento de informações no contexto educacional. Goleman (2003) ressaltou a importância de reconhecer sentimentos próprios e alheios, enquanto Marçal (2016) contribuiu para uma leitura do desenvolvimento emocional infantil como processo histórico e relacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e finalidade exploratório-descritiva. Seu desenvolvimento tomou por base o levantamento teórico já reunido no manuscrito, relativo à educação, à afetividade, às competências emocionais, ao desenvolvimento infantil e à mediação pedagógica. Foram examinados os argumentos presentes nas referências utilizadas, buscando identificar convergências, complementações e limites interpretativos quanto ao problema investigado.

O procedimento analítico consistiu em leitura interpretativa e organização temática do material em quatro eixos: (a) compreensão, nomeação e expressão das emoções; (b) articulação entre afetividade e aprendizagem; (c) condições de atuação e formação de educadores; e (d) corresponsabilidade entre escola e família. A apresentação dos

resultados ocorreu de forma argumentativa, com diálogo entre as obras e o problema de pesquisa. Como não foram realizadas entrevistas, observações ou aplicações de instrumentos com participantes, os resultados se restringiram à análise da literatura mobilizada, sem pretensão de generalização empírica.

Não se realizou coleta de dados em escolas, entrevistas ou aplicação de instrumentos a participantes. Os resultados apresentados decorreram exclusivamente da interpretação dos referenciais que integravam o corpus bibliográfico selecionado, de modo que não se pretendeu estabelecer relações de causalidade ou generalizar resultados empíricos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica possibilitou identificar quatro resultados interpretativos que responderam ao problema de pesquisa. O primeiro referiu-se à relevância de reconhecer e nomear as emoções como processo mediado socialmente. As formulações de Goleman (2003), lidas em diálogo com Marçal (2016), permitiram considerar que o vocabulário emocional e as formas de expressão não emergem de modo homogêneo: dependem da idade, das experiências e das oportunidades de interação. Desse modo, a ausência de espaços de escuta pode dificultar a comunicação de necessidades e conflitos, mas não autoriza afirmar que produz, de maneira necessária, prejuízo escolar mensurável.

O segundo resultado consistiu na articulação entre afetividade e condições de aprendizagem. Emiliano e Tomás (2015) contribuíram para situar o desenvolvimento no conjunto das relações sociais, enquanto Amaral e Guerra (2020) ofereceram subsídios para discutir a interferência de estados emocionais em processos cognitivos. A aproximação dessas perspectivas indicou que interações acolhedoras, previsibilidade das rotinas e mediação de conflitos são dimensões potencialmente favoráveis à participação e à aprendizagem. O argumento, contudo, deve ser compreendido como síntese teórica, sem atribuição de efeito causal demonstrado por esta investigação.

O terceiro resultado esteve relacionado à necessidade de formação continuada e de condições institucionais de trabalho. A reflexão sobre a prática docente evidenciou que lidar com emoções requer repertório pedagógico, abertura ao diálogo e articulação com profissionais e serviços de apoio quando necessário. A valorização do educador, a organização coletiva do trabalho e o cuidado com seu bem-estar apareceram como

condições importantes para evitar que a educação emocional se converta em mais uma cobrança individual ao professor.

O quarto resultado destacou a relevância da cooperação entre escola e família. As diferenças entre contextos de socialização exigiram comunicação respeitosa, estratégias coerentes de acolhimento e reconhecimento da diversidade de experiências infantis. O trabalho educativo com as emoções mostrou-se, assim, inseparável de uma perspectiva relacional e ética: não se tratou de ensinar a criança a silenciar a tristeza ou a raiva, mas de ampliar possibilidades de compreendê-las, expressá-las e buscar apoio.

Em síntese, a insuficiência de ações pedagógicas intencionais voltadas à educação emocional pode representar uma fragilidade no cuidado com a convivência e com a participação infantil; entretanto, o material analisado não sustentou a afirmação de que essa insuficiência determine, por si só, baixo desempenho ou dificuldades específicas de aprendizagem. O principal achado do estudo foi a defesa de uma abordagem integrada, na qual afetividade, mediação pedagógica, formação docente e diálogo com as famílias sejam compreendidos como dimensões interdependentes do desenvolvimento integral.

Ao confrontar esses eixos, identificou-se uma convergência entre a concepção de formação integral de Sucupira (1980), a discussão da inteligência emocional de Goleman (2003) e a ênfase nas mediações socioculturais de Emiliano e Tomás (2015). Essa aproximação não significa identidade entre as abordagens: cada uma enfatizou dimensões específicas, cuja articulação favoreceu a leitura crítica do objeto investigado.

Os argumentos de Amaral e Guerra (2020) sugeriram que situações de estresse podem dificultar processos de atenção, mas não autorizaram a afirmar que uma intervenção emocional isolada elevaria necessariamente o rendimento escolar. Por isso, os achados foram tratados como inferências teóricas, condicionadas à qualidade das relações pedagógicas, às condições de trabalho e à participação familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou analisar a relevância da educação emocional na infância e suas implicações para o desenvolvimento integral e os processos educativos. A partir da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, identificou-se que a compreensão e a expressão de sentimentos se relacionaram às experiências de convivência, à mediação de adultos e às condições institucionais em que as crianças aprenderam e se desenvolveram.

Os objetivos propostos foram contemplados mediante a discussão das emoções, da afetividade, do papel docente e da articulação entre escola e família.

Em resposta ao problema de pesquisa, concluiu-se que a ausência de práticas intencionais de acolhimento, diálogo e reconhecimento das emoções pode limitar oportunidades educativas importantes para a comunicação e a convivência. Não obstante, a literatura analisada não permitiu quantificar prejuízos nem afirmar relações causais diretas entre educação emocional e desempenho acadêmico. Essa distinção foi necessária para preservar o rigor científico do estudo e evitar explicações simplificadoras para os desafios da infância.

Defendeu-se, portanto, que o chamado letramento do afeto fosse incorporado ao cotidiano pedagógico como perspectiva transversal de formação humana, por meio de experiências lúdicas, relações respeitosas e oportunidades de participação. Salientou-se, ainda, que a formação continuada e as condições de trabalho dos profissionais precisaram ser consideradas juntamente com a participação das famílias, de modo a não individualizar responsabilidades que são coletivas.

Como limitação, reconheceu-se que o estudo se restringiu às obras reunidas no manuscrito, sem protocolo sistemático de busca ou produção de dados empíricos. Recomendaram-se pesquisas futuras que examinem práticas de educação emocional em contextos escolares específicos, considerando a percepção de crianças, educadores e familiares, bem como as condições sociais e institucionais que atravessam esses processos. Dessa forma, o artigo contribuiu para sustentar um olhar crítico sobre a educação emocional, compreendida não como imposição de comportamentos, mas como dimensão ética e relacional da formação integral.

Palavras Chaves: Afetividade, Desenvolvimento infantil, Educação emocional, Formação integral.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Luiza; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociências e educação**: olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília, DF: SESI/DN, 2020.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vygotsky: **a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, v. 2, n. 1, p. 59-72, 2015.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** 12. Ed. Lisboa: Temas e Debates, 2003.

MARÇAL, Cleonice. **As emoções e sentimentos na literatura infantil: perspectiva vigotskiana.** Foz do Iguaçu: Unioeste, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. [Dados editoriais a conferir na obra consultada].

SUCUPIRA, Newton. **Ética e educação.** Presença Filosófica, [s. l.], v. 6, n. 4,